ESTADO DE MINAS

Publicado em 03/08/2023 - 05:55

BC faz primeiro corte de juros em três anos

JUROS BÁSICOS

Com redução de 0,5 ponto percentual, taxa cai a 13,25% ao ano na abertura do ciclo de flexibilização monetária. Decisão, por 5 a 4, contou com voto a favor de Campos Neto

BC faz primeiro corte da Selic em três anos

NATHALIA GARCIA

Brasília – O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central anunciou ontem o primeiro corte de juros no governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) com a redução da taxa básica (Selic) em 0,5 ponto percentual, de 13,75% para 13,25% ao ano. A decisão, contudo, não foi unânime. Foram 5 votos a 4 pela queda de 0,5 ponto percentual, incluindo os primeiros diretores indicados por Lula – Gabriel Galípolo (Política Monetária) e Ailton Aquino (Fiscalização) – e o presidente do BC, Roberto Campos Neto.

Os votos divergentes foram de Diogo Guillen (Política Econômica), Maurício Moura (Relacionamento, Cidadania e Supervisão de Conduta), Fernanda Guardado (Assuntos Internacionais e de Gestão de Riscos Corporativos), Renato Dias Gomes (Organização do Sistema Financeiro e Resolução), que defenderam uma redução de 0,25 ponto percentual.

Com essa decisão, o BC abre o ciclo de flexibilização monetária três anos depois do último movimento de queda da taxa básica. Em agosto de 2020, a Selic foi levada ao piso histórico de 2% em meio à pandemia de COVID-19. Ficou um ano parada no patamar de 13,75%, apesar da pressão do governo Lula e das críticas de empresários, depois de o BC ter promovido o mais longo choque de juros da história do Copom. Foram 12 aumentos consecutivos entre março de 2021 e agosto do ano passado, com elevação de 11,75 pontos percentuais.

A autoridade monetária brasileira, que saiu na frente de outros BCs no ciclo de alta de juros, toma agora a dianteira na América Latina – ao lado do Chile – no processo de afrouxamento. O tamanho do corte feito pelo Copom não veio em linha com a expectativa majoritária do mercado financeiro, mas era considerado por parte dos economistas como uma possibilidade. Levantamento feito pela Bloomberg mostrou que a maioria dos analistas esperava uma queda de 0,25 ponto percentual, a 13,50% ao ano, enquanto uma parcela menor projetava uma redução de 0,5 ponto percentual.

O movimento feito pelo colegiado correspondeu pela primeira vez aos apelos do governo Lula, que vinha pressionando o BC por um corte de 0,5 ponto percentual da Selic. Horas antes da decisão do Copom, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse que havia "um espaço importante" para queda de juros (veja texto abaixo).

A expectativa por uma queda mais acentuada da taxa de juros ganhou força com a estreia dos primeiros diretores indicados pelo governo petista – Gabriel Galípolo (Política Monetária) e Ailton Aquino (Fiscalização). Desde o último encontro, em junho, houve uma melhora tanto no ambiente econômico doméstico, com desaceleração da inflação corrente e apreciação do câmbio, quanto nas expectativas dos agentes do mercado financeiro. Em seu comunicado, o comitê destacou que a melhora do quadro inflacionário e a queda das expectativas de inflação para prazos mais longos deram confiança à decisão de iniciar um ciclo gradual de afrouxamento dos juros. O colegiado do BC volta a se reunir nos dias 19 e 20 de setembro para recalibrar o patamar da taxa básica.

CARLOS VIEIRA/EM/D.A PRESS - 26/9/19

Sucessivamente criticado por Lula, o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, terminou sendo o fiel da balança no corte da Selic

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – indicador oficial de inflação do Brasil – atualizado será conhecido apenas em 11 de agosto. De acordo com o último dado disponibilizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a alta acumulada em 12 meses desacelerou para 3,16% até junho.

Enquanto o mercado aguardava a decisão do Copom, a Bolsa brasileira registrou mais um dia negativo e fechou em queda de 0,32%, aos 120.858 pontos, puxada por ações de Petrobras, Vale e Cielo. A taxa Selic foi divulgada após o encerramento das negociações. Já o dólar subiu tanto no Brasil quanto no exterior, o que operadores atribuíram a um aumento na demanda por segurança, e encerrou o pregão cotado a R$ 4,804, em alta de 0,32%.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Economia **Pagina:** 8

Copyright © Clipclap 2025.